

A riqueza da experiência...
 O amparo das afeições...
 Do mundo recebes o pão que te alimenta e o fio
 que te veste.

No mundo respiraram os heróis de teu ideal, os
 santos de tua fé, os apóstolos de tua inspiração e as
 inteligências que te traçaram roteiro.

O Criador não no-lo ofertou por exílio ou prisão,
 mas por escola regenerativa e abrigo santo, qual divino
 jardim a pleno céu, esmaltado de sol, durante o dia, e
 envolvido de estrélas, durante a noite.

Se algo nêle existe que o tisna de lágrimas e empesta
 de inquietação, é a dor de nossos erros...

Não te faças, assim, causa do mal no mundo, que,
 em tôdas as expressões essenciais, consubstancia o Bem
 Maior em si mesmo.

Lembra-te de que "Deus amou o mundo de tal
 maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquêle
 que nêle crê não perceça, mas tenha a vida eterna."



PERDÃO — REMÉDIO SANTO

"Pai, perdoa-lhes porque não sabem o
 que fazem..." — JESUS.

(LUCAS, 23:34.)

TÔDA VEZ que a moléstia te ameaça, recorres necessariamente aos remédios que te liberem da apreensão.

Agentes calmantes para a dor...

Sedativos para a ansiedade...

Em suma, à face de qualquer embaraço físico, procuras reabilitar as funções do órgão lesado.

Lembra-te de semelhante impositivo e recorda que há pensamentos enfermiços de queixa e mágoa, de prevenção e antipatia, a te solicitarem adequada medicação para que se te restaure o equilíbrio.

E se nas doenças vulgares reclamas despreocupação, em favor da cura, é natural que nos achaques do espírito necessites de esquecimento para que se te refaçam as fôrças.

O perdão é, pois, remédio santo para a euforia da mente na luta cotidiana.

Tanto quanto não deves conservar detritos e infecções no vaso orgânico, não mantenhas aversão e rancor na própria alma.

Perdoa a quantos te aborreçam, perdoa a quantos te firam.

Perdoa agora, hoje e amanhã, incondicionalmente.

Recorda que tôdas as criaturas trazem consigo as imperfeições e fraquezas que lhes são peculiares, tanto quanto, ainda desajustados, trazemos também as nossas.

E por isso que Jesus, o Emissário Divino, crucificado pela perseguição gratuita, rogou a Deus, ante os próprios algozes:

— "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem..."

E, deixando os ofensores nas inibições próprias a cada um, sustentou em si a luz do amor que dissolve toda sombra, induzindo-nos à conquista da luz eterna.



NO CAMPO DO VERBO

"Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina." — PAULO.

(TITO, 2:1.)

NA ATIVIDADE verbalista, emprega o homem grande parte da vida. E, com a palavra, habitualmente se articulam os bens e os males que lhe marcam a rota.

E de se lamentar, entretanto, o desperdício de força nesse sentido.

Quase sempre, computada a conversação de tôda uma existência, o balanço acusa diminuta parcela de proveito, com largo coeficiente de prejuízo e inutilidade.

Muitas vezes, ninguém denota agradecimento pela riqueza de um dia claro; todavia, basta a passagem de uma nuvem com leve garoa a cair, para que muita gente destile exclamações vinagrosas, em longas tiradas inseqüentes. De maneira geral, não existem olhos para a contemplação de grandes serviços públicos; no entanto, vaga incerteza do trabalho administrativo gera longos debates da opinião.